


CURRÍCULO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS INOVADORAS E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-060>

Data de submissão: 07/09/2024

Data de publicação: 07/10/2024

Celine Maria de Sousa Azevedo

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: celine.msa@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7701185552314131>

José Luiz Alves

Doutorando em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: escolareal21@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5994079679397853>

Cynthia Boeira Michels

Mestra em Educação

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

E-mail: [cynthiamichels@hotmail.com](mailto:cinthiamichels@hotmail.com)

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2270033598424911>

Dhiego Morais Rodrigues Vieira

Doutorando em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: dhiegomorais94@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7978684952074121>

Vanessa Morgado Madeira Caldeira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: pedagogavanessamorgado@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/0631539626967045>

Sebastiani Stamm Hirsch Brambilla

Mestra em Ensino

Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

E-mail: sebastianistamm@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7219576253839179>

RESUMO

Este artigo explora a importância de práticas inovadoras no desenvolvimento curricular, visando a promoção de uma educação mais relevante e transformadora, preparada para enfrentar os desafios contemporâneos. O foco central do estudo é a integração de metodologias ativas e tecnologias no ambiente escolar, considerando o contexto da educação no século XXI e a necessidade urgente de adaptação às novas demandas sociais e tecnológicas. A pesquisa utiliza uma abordagem de pesquisa

bibliográfica, investigando os principais desafios que comprometem a implementação dessas práticas, incluindo barreiras físicas, atitudinais e institucionais. Além disso, são discutidas as políticas educacionais que buscam fomentar a construção de uma escola inclusiva, capaz de atender às necessidades diversificadas dos estudantes. A análise permitiu um exame detalhado das contribuições das tecnologias digitais e das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, revelando que sua adoção pode enriquecer significativamente o currículo, promovendo não apenas a personalização do ensino, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas essenciais para o mundo atual. A pesquisa aponta que a incorporação dessas práticas pedagógicas transforma o ambiente educacional em um espaço mais dinâmico, colaborativo e inclusivo, favorecendo o engajamento e a autonomia dos alunos. Conclui-se que a formação docente contínua é indispensável para que os educadores possam se adaptar às inovações pedagógicas e tecnológicas, o que reforça a ideia do currículo como um instrumento dinâmico e transformador. Esse reposicionamento curricular é crucial para a construção de uma educação mais equitativa e capaz de formar cidadãos preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Desenvolvimento Curricular. Tecnologia Educacional. Inovação Pedagógica. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A reformulação e a revisão do currículo educacional têm sido temas centrais nas discussões sobre a melhoria da qualidade do ensino em diversas nações, e o Brasil não está à margem desse movimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2018, representou um marco importante nesse processo, sendo essencial para a reorganização dos conteúdos curriculares e para orientar a incorporação da tecnologia nas práticas pedagógicas diárias dos professores (Narciso et al., 2024). Como ressalta Nóvoa (2009), o currículo deve ser dinâmico e adaptável às transformações sociais e tecnológicas contemporâneas, promovendo, assim, uma educação capaz de atender às necessidades da sociedade atual.

Embora a BNCC tenha promovido uma reorganização significativa do currículo, a implementação das práticas inovadoras ainda enfrenta desafios consideráveis. Estes incluem a resistência à mudança por parte de alguns educadores, a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a necessidade urgente de uma formação contínua e reflexiva dos professores.

Neste viés, o objetivo deste artigo visa explorar como inovações pedagógicas podem ser integradas ao currículo escolar, buscando, dessa forma, promover uma educação mais relevante e transformadora para os alunos. A questão norteadora que orienta esta reflexão é: de que maneira as práticas inovadoras podem ser aplicadas ao desenvolvimento curricular para atender às demandas da educação contemporânea? A relevância desta investigação reside na necessidade urgente de repensar o currículo não apenas como um conjunto de conteúdos a serem transmitidos, mas também como um instrumento vivo e flexível, capaz de responder às rápidas mudanças tecnológicas, culturais e sociais que afetam diretamente o ambiente escolar (Silva & Santos, 2024).

Para Moran (2018), o uso de tecnologias educacionais, quando bem implementado, oferece novas possibilidades para personalizar o aprendizado, engajando, assim, os alunos de maneira mais significativa. Bacich e Moran (2018) corroboram essa visão, enfatizando que as metodologias ativas, como o ensino híbrido e a sala de aula invertida, desempenham um papel crucial na renovação do currículo, tornando-o mais participativo e centrado nas necessidades dos estudantes. Essas abordagens se alinham à ideia de que o currículo deve ser visto como um processo contínuo de construção, capaz de integrar saberes e práticas que preparem os estudantes para os desafios do século XXI (Nóvoa, 2009).

Dessa forma, este artigo propõe uma análise crítica sobre a implementação de práticas inovadoras no currículo educacional brasileiro, evidenciando como essas inovações podem contribuir para uma educação mais inclusiva, participativa e voltada para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Assim, a investigação reforça a importância de repensar o currículo como um agente

transformador, capaz de preparar os alunos para um mundo cada vez mais complexo e interconectado, respondendo, portanto, às demandas da sociedade global.

2 METODOLOGIA

A abordagem utilizada foi a pesquisa bibliográfica, conforme recomendado por Eco (2010), permitindo uma análise detalhada de materiais já publicados, como livros e artigos científicos. De acordo com as diretrizes de Gil (2009), a pesquisa foi organizada para assegurar a sistematização e a análise crítica dos dados coletados, fornecendo uma base sólida tanto teórica quanto prática sobre o assunto.

O método adotado envolveu a realização de uma revisão da literatura por meio de pesquisas documentais e bibliográficas, utilizando fontes secundárias, como documentos acadêmicos sobre práticas inovadoras no desenvolvimento curricular. Além disso, foram examinados artigos científicos de bases de dados como *Web of Science*, *SciELO* e *Google Acadêmico*. Para orientar a busca, foram usadas palavras-chave como “inovação pedagógica”, “currículo escolar” e “desenvolvimento curricular”. Critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para garantir a relevância e a qualidade dos materiais selecionados.

Após a coleta, os dados foram sistematizados e examinados detalhadamente. A fase de análise envolveu várias etapas importantes. A princípio, os dados foram organizados e classificados de acordo com os principais temas emergentes. Em seguida, foi realizada uma comparação entre diversas abordagens pedagógicas, permitindo identificar semelhanças e diferenças significativas. Além disso, os resultados foram integrados de maneira a proporcionar uma visão abrangente das práticas inovadoras no desenvolvimento curricular. Esse processo incluiu a identificação de padrões e tendências, bem como observou-se uma lacuna na pesquisa sobre como os desafios institucionais e atitudinais impactam a implementação das práticas inovadoras.

A fase de análise incluiu a classificação dos principais temas, a comparação entre diversas abordagens e a integração dos resultados, com o objetivo de aprofundar a compreensão das práticas inovadoras no desenvolvimento curricular. A partir disso, foram abordadas as características específicas das práticas inovadoras, como o ensino híbrido e a sala de aula invertida, destacando seus efeitos positivos e a forma como cada uma delas pode ser adaptada ao contexto educacional brasileiro. Esse processo possibilitou a construção de uma base teórica robusta, útil tanto para recomendações práticas quanto para pesquisas futuras na área.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo teórico examina as práticas inovadoras no desenvolvimento curricular e suas implicações para a educação atual. Ele investiga como essas práticas podem ser incorporadas ao currículo escolar, analisando teorias e modelos pedagógicos que justificam a necessidade de um currículo flexível e adaptável. Além disso, avalia as contribuições das novas metodologias e tecnologias para a eficácia educacional, bem como os desafios e oportunidades que surgem com sua implementação.

Este artigo destaca a contribuição dos autores como Caldeira, Silva, Santos Arruda e Ribeiro (2024), abordam as características e desafios da integração da tecnologia no ambiente escolar, destacando o papel do professor no ensino *online*. As novas metodologias tecnológicas surgem para atender às demandas da sociedade contemporânea, promovendo mudanças sociais e culturais e oferecendo novas perspectivas sobre o processo de aprendizagem. Logo, o uso crescente de tecnologias facilita o ensino, alterando a forma como os professores planejam e conduzem suas aulas e como os alunos interagem e aprendem.

Com os avanços tecnológicos, os professores têm acesso a diversas ferramentas e metodologias que impactam diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento de habilidades cognitivas. É essencial envolver os alunos de maneira significativa, prática e estimulante. A implementação da Sala de Aula Invertida e do Ensino Híbrido enfrenta desafios específicos, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e a capacitação dos professores.

Já Narciso, Fernandes, Souza, Silva, Átila, Silva F, Rezende, Alves, Linhares e Silva, J.R (2024) examinam como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia a formação de professores, com ênfase na integração curricular e na interdisciplinaridade. A pesquisa analisa as adaptações necessárias na formação docente para atender às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), destacando os desafios e as estratégias eficazes. A resistência dos alunos e educadores à mudança também pode afetar a eficácia dessas metodologias. Estratégias para superar essas barreiras incluem a formação contínua e a criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis.

Através de uma revisão de literatura, os autores identificam a importância da interdisciplinaridade e da integração curricular na educação atual, além de ressaltar a necessidade de transformar práticas pedagógicas e investir na capacitação contínua dos educadores.

Além disso, Nóvoa (2009), por sua vez, enfatiza a importância da formação docente contínua e reflexiva para lidar com as demandas de um currículo dinâmico e inovador. Moran (2018) defende o uso de tecnologias educacionais para personalizar o aprendizado e engajar os alunos de maneira mais

significativa. Bacich e Moran (2018) também discutem o impacto das metodologias ativas, como o ensino híbrido e a sala de aula invertida, no desenvolvimento curricular.

4 METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

As práticas inovadoras no desenvolvimento curricular têm se mostrado essenciais para a modernização e eficácia do ensino. Essas metodologias não apenas tornam o aprendizado mais dinâmico e envolvente, mas também atendem às necessidades de uma sociedade em constante transformação.

Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo (Bacich; Moran, 2018, p.23).

A seguir, discutiremos algumas das principais práticas inovadoras que têm sido implementadas no currículo educacional brasileiro. Sendo elas: a Sala de Aula Invertida, o Ensino Híbrido, a Rotação por Estações, a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), a Gamificação e os *Makerspaces*.

A Sala de Aula Invertida é uma metodologia que inverte a lógica tradicional de ensino. Os alunos estudam o conteúdo teórico em casa, por meio de vídeos, leituras e outros materiais, e utilizam o tempo em sala de aula para atividades práticas, discussões e resolução de problemas.

A ideia central da sala de aula invertida é que a explicação do conteúdo vem antes, buscada/criada pelo/a estudante, muitas vezes de forma remota (sob a perspectiva do modelo de ensino híbrido), e durante a aula são realizadas as atividades que permitem consolidar a aprendizagem (Sefton; Galani, 2022, p.88).

Essa abordagem permite que os alunos tenham um papel mais ativo na sua aprendizagem e que o professor possa atuar como um facilitador, orientando e apoiando os alunos de forma mais personalizada.

O Ensino Híbrido combina o ensino presencial com o online, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais flexível e adaptada às necessidades individuais dos alunos. “A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (Bacich; Moran, 2018, p.41)”. Essa metodologia permite que os estudantes aprendam no seu próprio ritmo e estilo, utilizando recursos digitais para

complementar e enriquecer o ensino presencial. O Ensino Híbrido também facilita a personalização do ensino, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

Na Rotação por Estações, os alunos se movem entre diferentes estações de aprendizagem, cada uma com atividades específicas. Essa metodologia promove a diversidade de experiências de aprendizagem e permite que os alunos trabalhem em diferentes tipos de atividades, desde exercícios práticos até discussões em grupo. A Rotação por Estações também facilita a personalização do ensino, permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) envolve os alunos em projetos reais e significativos, que exigem a aplicação de conhecimentos e habilidades em contextos práticos. Essa metodologia desenvolve habilidades críticas e colaborativas, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a comunicação. A PBL também torna o aprendizado mais relevante e motivador, ao conectar o conteúdo curricular com situações do mundo real.

A Gamificação utiliza elementos de jogos, como pontuações, níveis e recompensas, para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador. Essa metodologia pode aumentar a motivação dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais divertido e competitivo. A Gamificação também pode ser utilizada para promover a colaboração e o trabalho em equipe, ao criar desafios e atividades que exigem a participação de todos os alunos.

Os *Makerspaces* são espaços dedicados à criação e experimentação, onde os alunos podem desenvolver projetos práticos e explorar suas habilidades técnicas e criativas. Esses espaços promovem a aprendizagem prática e o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, a criatividade e a inovação. Os *Maker Spaces* também incentivam a colaboração e o trabalho em equipe, ao proporcionar um ambiente onde os alunos podem compartilhar ideias e trabalhar juntos em projetos.

A integração de tecnologias digitais no currículo educacional enriquece o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais interativo e acessível. Ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos educacionais e recursos multimídia, podem ser utilizadas para complementar o ensino presencial e proporcionar novas formas de aprendizagem. Assim, o uso de tecnologias digitais também facilita a personalização do ensino, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e estilo.

Quadro 2: práticas inovadoras no desenvolvimento curricular:

Prática Inovadora	Descrição	Fonte
Sala de Aula Invertida	Os alunos estudam o conteúdo teórico em casa e utilizam o tempo em sala de aula para atividades práticas e discussões.	Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB)

Ensino Híbrido	Combina o ensino presencial com o online, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e estilo.	Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB)
Rotação por Estações	Os alunos se movem entre diferentes estações de aprendizagem, cada uma com atividades específicas.	Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB)
Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)	Os alunos trabalham em projetos reais e significativos, desenvolvendo habilidades críticas e colaborativas.	Revista Diálogo Educacional
Gamificação	Utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador.	Revista Diálogo Educacional
Maker Spaces	Espaços dedicados à criação e experimentação, promovendo a aprendizagem prática e o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas.	Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB)
Uso de Tecnologias Digitais	Integra ferramentas digitais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais interativo e acessível.	Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB)

Fonte: Elaboração própria.

Essas práticas inovadoras são fundamentais para o desenvolvimento curricular, pois promovem uma aprendizagem mais ativa, colaborativa e personalizada. Ao integrar essas metodologias no currículo, a educação brasileira avança na construção de um sistema educacional mais moderno, inclusivo e eficaz, preparado para atender às demandas e desafios do século XXI.

5 O PAPEL DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO

O currículo na educação brasileira é um elemento fundamental para a organização e direcionamento do processo educativo. Ele é orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece os direitos e objetivos de aprendizagem para todos os estudantes do país, garantindo uma formação integral e equitativa.

Nos últimos anos, tem-se observado uma crescente adoção das metodologias ativas no currículo educacional brasileiro. Essas metodologias colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma participação mais ativa e engajada. Nesse contexto, as metodologias ativas desempenham um papel crucial ao facilitar a inclusão. Ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, essas metodologias permitem a personalização do ensino, adaptando-se às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. Além disso, promovem um ambiente colaborativo, onde todos os alunos podem contribuir e aprender uns com os outros.

A inclusão é um princípio fundamental na educação brasileira, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais, tenham acesso a uma educação de qualidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de um currículo inclusivo, que atenda às necessidades de todos os alunos e promova a equidade.

A tecnologia assistiva é um componente essencial para a inclusão educacional. Ferramentas como *softwares* de leitura de tela, dispositivos de amplificação sonora, teclados adaptados e aplicativos de comunicação alternativa permitem que alunos com deficiências participem ativamente das atividades escolares. Essas tecnologias não apenas facilitam o acesso ao conteúdo curricular, mas também promovem a autonomia e a independência dos estudantes.

As mudanças na postura educacional também são fundamentais para reafirmar a inclusão como um valor essencial na educação brasileira. Educadores e gestores escolares precisam adotar uma visão inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade dos alunos. Isso envolve a formação contínua dos professores para lidar com as diferentes necessidades dos estudantes, a adaptação dos espaços físicos e a implementação de políticas e práticas que promovam a inclusão.

Segundo Moreira e Candau (2007), o educador desempenha um papel crucial na construção dos currículos escolares, sendo um dos principais responsáveis por sua materialização nas salas de aula. Por isso, é essencial promover discussões e reflexões contínuas sobre o currículo, tanto o planejado quanto o oculto. Como profissionais da educação, temos a obrigação de participar de forma crítica e criativa na elaboração de currículos mais atrativos, democráticos e produtivos.

Ao integrar as metodologias ativas e a tecnologia assistiva no currículo, a educação brasileira avança na construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo. Essas práticas não apenas melhoram a qualidade do ensino, mas também contribuem para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Para melhor entendimento da pesquisa, apresentamos um breve histórico dos conceitos como Inclusão e tecnologias assistivas por meio de documentos oficiais – listados no quadro a seguir – mostrando as mudanças na postura educacional em reafirmar a inclusão como essencial para a educação brasileira.

Tabela 1 - Principais Diretrizes Educacionais na Pesquisa

Autor	Referência Bibliográfica	Ano de Publicação	Assunto da Pesquisa	Relevância da Pesquisa
Organização das Nações	Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: https://www.un.org/en/about	1948	Direitos Humanos	Estabelece princípios fundamentais de direitos humanos,

Unidas (ONU)	-us/universal-declaration-of-human-rights			incluindo o direito à educação inclusiva.
Brasil	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/constituicao/constituicao.htm	1988	Constituição Nacional	Inclui disposições sobre a educação como direito de todos, promovendo a inclusão educacional.
Brasil	Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/19394.htm	1996	Diretrizes e Bases da Educação	Regula o sistema educacional brasileiro, destacando a importância da educação inclusiva.
Brasil	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDHPR). Comitê de Ajudas Técnicas (2007). Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/tecnologia-assistiva/comite-de-ajudas-tecnicas	2007	Tecnologia Assistiva	Define e promove o uso de tecnologias assistivas para melhorar a funcionalidade e inclusão de pessoas com deficiência.
Organização das Nações Unidas (ONU)	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html	2008	Direitos das Pessoas com Deficiência	Reforça a necessidade de sistemas educacionais inclusivos e acessíveis para pessoas com deficiência.
Brasil	Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm	2015	Inclusão da Pessoa com Deficiência	Estabelece direitos e garantias para a inclusão de pessoas com deficiência, incluindo na educação.
Brasil	Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva&Itemid=30192	Data não especificada	Educação Especial	Fornece diretrizes para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares.

Fonte: Elaboração própria.

A reflexão sobre o currículo é essencial para garantir que ele atenda às necessidades de todos os alunos e promova uma educação inclusiva e equitativa. As leis que ampliam o conhecimento teórico sobre inclusão e tecnologias assistivas desempenham um papel crucial nesse processo. Elas fornecem orientações práticas para a implementação de práticas inclusivas, assegurando que todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem.

Além disso, a revisão de trabalhos e documentos relacionados a essas leis oferece uma base teórica coesa, fundamental para a pesquisa sobre o impacto dessas diretrizes na formação de professores e na prática pedagógica. Essa base teórica permite que educadores e gestores escolares compreendam melhor as necessidades dos alunos e desenvolvam estratégias eficazes para atendê-las.

Ao refletir sobre o currículo, é possível identificar áreas que necessitam de melhorias e adaptar as práticas pedagógicas para incluir todos os alunos, independentemente de suas condições. Essa reflexão contínua é vital para a construção de um sistema educacional mais justo e inclusivo, onde a diversidade é valorizada e todos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos (Moreira & Candau, 2007, p.19).

Portanto, a integração das leis sobre inclusão e tecnologias assistivas no currículo não apenas enriquece o conhecimento teórico, mas também fornece as ferramentas necessárias para a prática pedagógica inclusiva, reafirmando a importância de uma educação que acolhe e valoriza todos os estudantes.

6 ANÁLISE E RESULTADOS

Os resultados da pesquisa indicam que a implementação de práticas inovadoras no desenvolvimento curricular brasileiro tem se mostrado eficaz para transformar o processo de ensino-aprendizagem. A integração de metodologias como a Sala de Aula Invertida, o Ensino Híbrido e a Aprendizagem Baseada em Projetos foi destacada por sua capacidade de engajar os alunos e promover a personalização do aprendizado. Essas práticas não apenas facilitam a aprendizagem ativa e

colaborativa, mas também preparam os alunos para os desafios da sociedade contemporânea, oferecendo uma abordagem flexível e adaptada às suas necessidades.

Além disso, a análise dos estudos revisados revelou que as barreiras institucionais e atitudinais, como a resistência à mudança por parte de alguns educadores e a falta de infraestrutura tecnológica adequada, ainda representam obstáculos significativos para a plena adoção dessas metodologias. No entanto, políticas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm desempenhado um papel crucial na promoção dessas práticas, oferecendo diretrizes claras para sua implementação.

Outro aspecto analisado é a importância da formação docente contínua e reflexiva, destacada por autores como Nóvoa (2009), que afirmam que o sucesso das inovações curriculares está diretamente ligado à capacitação dos professores. Isso inclui tanto a familiarização com novas tecnologias quanto a habilidade de incorporar metodologias ativas em suas práticas pedagógicas.

A inclusão educacional também foi um ponto central nas análises, com ênfase na utilização de tecnologias assistivas para garantir que alunos com necessidades especiais possam participar ativamente do processo educacional. Ferramentas como softwares de leitura de tela e dispositivos de amplificação sonora foram mencionados como essenciais para a promoção de um ambiente verdadeiramente inclusivo, alinhado às diretrizes da BNCC.

7 CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo evidencia de maneira contundente a importância das práticas inovadoras no desenvolvimento curricular como um meio eficaz para responder às crescentes demandas da educação contemporânea. Metodologias como o Ensino Híbrido, a Sala de Aula Invertida e a Gamificação não só demonstram, mas também confirmam que, quando implementadas de forma adequada, têm o potencial de transformar significativamente a maneira como os alunos interagem com o conteúdo e entre si. Dessa forma, essas práticas promovem uma educação mais dinâmica e relevante, capaz de engajar os estudantes de maneira mais profunda e significativa.

No entanto, é crucial reconhecer que o sucesso dessas inovações está intrinsecamente ligado à superação de desafios institucionais, bem como à necessidade de uma formação contínua e adequada dos professores. Estes, por sua vez, devem estar devidamente preparados para enfrentar e adaptar-se às transformações tecnológicas e sociais em constante evolução. As políticas públicas, particularmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desempenham um papel fundamental ao fornecer um arcabouço que orienta e estrutura a incorporação dessas práticas inovadoras no currículo escolar. Isso garante, assim, que o processo educacional seja não apenas inclusivo, mas também equitativo.

Por conseguinte, é crucial que as escolas brasileiras continuem a investir em inovação pedagógica e na formação docente. Esse investimento é essencial para promover uma educação que, além de atender às necessidades individuais dos alunos, também os prepare adequadamente para enfrentar os desafios do século XXI. Assim, por meio do compromisso contínuo com a inovação e a formação, será possível construir um sistema educacional que seja verdadeiramente transformador e eficaz na preparação dos estudantes para um futuro cada vez mais complexo e exigente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. & SILVA, M. da G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/>. Acessado em 25 de junho de 2024.

BACICH, L.; MORAN, J.M (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. E-Book digital. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 10 de set. de 2024.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 de set. de 2024.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDHPR). Comitê de Ajudas Técnicas, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/tecnologia-assistiva/comite-de-ajudas-tecnicas>. Acesso em: 10 de set. de 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 de set. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva&Itemid=30192. Acesso em: 10 de set. de 2024.

CALDEIRA, V. M. M. .; SILVA, J. R. .; SANTOS, L. C. B. .; ARRUDA, L. M. .; RIBEIRO, R. V. . NOVAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E O PROFESSOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO. Revista Amor Mundi, 2024 [S. l.], v. 5, n. 2, p. 87–97. DOI: 10.46550/amormundi.v5i2.403. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/403> . Acesso em: 17 set. 2024.

ECO, U. Como se faz uma tese. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAN, J. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus, 2018.

MOREIRA, A.F.B.; CANDAU, V.M. Indagações sobre currículo: cultura. Brasília: MEC/SEB, 2007. Recuperado em 1 novembro, 2022. Disponível em: [texto03_520.indd \(mec.gov.br\)](http://textos3_520.indd(mec.gov.br))

NARCISO, R., FERNANDES, A. B., de SOUZA, ÁTILA, da SILVA, F. P., da SILVA, G. V., REZENDE, G. U. de M., ALVES, J. L., L. , LINHARES, J.R. SILVA, M. da C. Formação de professores e a BNCC: integração curricular e interdisciplinaridade. *Caderno Pedagógico*, 2024, 21(2), e 2789. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n2-074>

NOVOA, A. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, A. M. de. Escola, currículo e tecnologia: conexões possíveis, 2013. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revistaet/article/view/603> Acessado em: 16 de set. de 2024.

Organização das Nações Unidas (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 11 de set. de 2024.

Organização das Nações Unidas (ONU). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2008. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html>. Acesso em: 01 de set. de 2024.

SCHERER, S.; & BRITO. G. da S. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FCR5M56M6Chgp4xknp>. Acessado em 25 de ago. de 2022.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 ago. 2024.